



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A SEGREGAÇÃO SOCIAL EM GÊNERO E TERRITÓRIO: INVESTIGANDO A VULNERABILIDADE SOCIAL À LUZ DA REDE DE CIDADES DO BRASIL-REGIC.

Rodrigo Luis Comini Curi_ Autor 1

rodrigo.curi@ipea.gov.br_ Autor 1

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA_ Autor 1

Brasil_ Autor 1

Betty Nogueira Rocha_ Autor 2

betty.rocha@ipea.gov.br_ Autor 2

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA_ e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

– UFRRJ_ Autor 2

Brasil_ Autor 2

Carlos Vinícius da Silva Pinto_ Autor 3

carlos.pinto@ipea.gov.br_ Autor 3

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA_ Autor 3

Brasil_ Autor 3

Bárbara Oliveira Marguti_ Autor 4

barbara.marguti@ipea.gov.br_ Autor 4

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA_ Autor 4

Brasil_ Autor 4

Marco Aurélio Costa_ Autor 5

marco.costa@ipea.gov.br_ Autor 5

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA_ Autor 5

Brasil_ Autor 5



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Ao longo das últimas décadas a agenda de desenvolvimento no Brasil esteve comprometida com a proposição e implementação de um conjunto de políticas públicas voltadas ao enfrentamento das históricas desigualdades sociais que informam a formação social, cultural e política da sociedade brasileira. As desigualdades, neste sentido, assumem um caráter multidimensional e abrangente evidenciando situações de pobreza e precariedade compreendidas como privações de capacidades básicas que expõem os indivíduos às situações de vulnerabilidade de ordens distintas e diversas. Este trabalho estabelece como ponto de partida uma análise das desigualdades sociais brasileiras através do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). O IVS tem como objetivo retratar as distintas situações de vulnerabilidade social a partir da seleção de 16 indicadores selecionados da Plataforma do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) organizados em três dimensões: (i) infraestrutura urbana do território; (ii) capital humano dos domicílios deste território; e (iii) renda, acesso ao trabalho e a forma de inserção (formal ou não) dos residentes nestes domicílios. Cada uma dessas dimensões reúne, por sua vez, um conjunto de variáveis obtidas nas bases dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 que refletem diferentes aspectos das condições de vida das pessoas/unidades familiares e possibilitam um refinamento metodológico expresso na criação de indicadores com periodicidades e recortes diversos que contribuem para o monitoramento, efetivação e avaliação de um conjunto de políticas públicas. Desde a sua divulgação em setembro de 2015, um dos avanços metodológicos foi a desagregação por sexo dos dados do IVS permitindo uma leitura comparada das dimensões que compõem o índice para ambos os sexos e contribuindo para reflexões sobre as desigualdades de gênero no Brasil. O propósito deste trabalho é apresentar uma análise sobre o comportamento do IVS e suas dimensões por sexo segundo as Regiões de Influência das Cidades (REGIC) classificadas em 2007 em cinco grandes níveis, a saber: (a) metrópoles, representadas pelos 12 principais centros urbanos do país; (b) capitais regionais, constituídas 70 grandes cidades que têm área de influência de âmbito regional; (c) centros sub-regionais, compostos por 169 cidades com atividades de gestão menos complexas; (d) centros de zona, formados por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; e (e) centros locais, representados pelas demais 4 473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes. Este recorte metodológico permitirá reflexões sobre a situação de vulnerabilidade social de homens e mulheres segundo uma hierarquia de cidades delimitadas de acordo com suas regiões de influência, lugares de produção e distribuição de bens e serviços. O desenvolvimento deste exercício analítico poderá contribuir para análises mais sensíveis e robustas sobre as distintas situações de desigualdades sociais e de gênero no país.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; gênero; IVS; Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

(Resumen en Inglés)

Over the last decades the Brazil's development agenda was engaged with the proposition and implementation of a set of public policies aimed at deal with the historical social inequalities that inform the social, cultural and political formation of the brazilian society. In that sense, this inequalities assume a multidimensional and embracing character, evidencing poverty and precariety situations, understood as basic capacities privations that expose individuals to vulnerability situations of diverse and different orders. This paper establish as a starting point an analysis of brazilian social inequalities taking as reference the Social Vulnerability Index (IVS). The IVS aims to evidence distinct situations of social vulnerability from the selection of 16 indicators, divided in three dimensions: (i) urban infraestructure of the territory; (ii) humam capital of the households of this territory; (iii) income, access to labour and insertion forms (formal or not) of the residents of this households. Each one of this dimensions comprises a set of variables from the Demographic Census of 2000 and 2010, which reflect different aspects individuals/households life conditions and enable a methodological refinement expressed in the cration of indicators with diverse periodicities and analytical cuts that contribute to the monitoring, efetivation and evaluation of a set of public policies. Since your promotion in mid 2014, one of the methodological advances of IVS was the data disaggregation by sex, that enable a comparative analysis of the index dimentions for both sex, contributing to reflections about gender inequalities in Brazil. This paper aims to analyises the results of IVS and your dimensions disaggregated by sex according to the Cities Influence Regions (REGIC), classified in 2007 by five large levels: (a) metropolis, represented by the main 12 urban centers of the country; (b) regional capitals, constituted by 70 large cities that has a regional influence area; (c) sub-regional centers, composed by 169 cities with less complex management activities; (d) zone centers, formed by 556 cities of smaller size and with restrict operation to it's immediate area; (e) local centers, represented by the last 4 473 cities whose centrality and opperation don't overcome the limits of yours municipality, serving only to your residents. This methodological clipping enable reflections about social vulnerability situations of men and women according to the cities hierarchy, delimited by your influence regions, production territory and distribution of goods and services. The development of this analitical exercise can contribute to more refined and robust analysis about distinct situations of social and gender inequalities in the country.

Keywords: Social vulnerability; gender; IVS; Brazil.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Uma das marcas persistentes da construção social brasileira é sua desigualdade social. Ainda que na primeira década dos anos 2000 tenham-se observados avanços no desenvolvimento humano no país, no que tange principalmente ao mercado de trabalho e acesso à renda, seus efeitos sobre a desigualdade social não se reproduziram na mesma escala. Ademais, com o arrefecimento do crescimento econômico e instabilidade política dos últimos anos, se colocam como realidades possíveis o aprofundamento da pobreza e exclusão social no país.

No Brasil, é possível enxergar que as desigualdades se colocam além de critérios de ordem exclusivamente material, tendo origem em padrões culturais e práticas sociais historicamente construídas. Tal fato não exclui a importância de políticas públicas que combatam as diferenças materiais e promovam uma distribuição da riqueza produzida de forma justa para o desenvolvimento humano e social.

O trabalho tem como propósito a análise das desigualdades sociais de sexo no Brasil ao tomar como ponto de partida o estudo comparativo das situações de pobreza e precariedade de homens e mulheres, compreendidas como privações de capacidades básicas que expõem os indivíduos às situações de vulnerabilidade de ordens distintas e diversas.

Sendo assim, a partir de uma análise das condições de vulnerabilidade no território brasileiro, busca-se compreender quais as dimensões da desigualdade de sexo no país e de seu comportamento entre 2000 e 2010, tomando como *proxy* o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Essa apreciação no país será feita segundo a Região de Influência das Cidades



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(REGIC), com o propósito de investigar em nível municipal como essas diferenças se colocam no território brasileiro.



II. Marco teórico/marco conceptual

A vulnerabilidade social não possui uma conceituação única e consolidada na literatura. Por representar um estado envolto por uma série de fatores, tangíveis e intangíveis, a noção de vulnerabilidade, tal como de exclusão e de pobreza, tem cada vez mais superado o foco na insuficiência de renda e, antes de tudo, carregam um elemento político e social (IPEA, 2015).

Sendo assim, tais conceitos podem incluir privações objetivas que vão muito além da insuficiência de renda, tais como condições de habitação e saneamento inadequadas, qualificação profissional insuficiente, acesso precário ao transporte, educação, saúde, segurança pública, etc. Associado a essas insuficiências, as noções de pobreza, exclusão e vulnerabilidade abarcam ainda privações subjetivas, de natureza emocional, de sociabilidade, questões que envolvem crenças, valores e comportamentos dos indivíduos.

Em busca de expressar essa multidimensionalidade da situação de vulnerabilidade em um índice sintético, o IVS toma como referencial teórico o reconhecimento de que a vulnerabilidade social se constitui na ausência de posse de algumas condições fundamentais para de um bem-estar das famílias, tais como um fluxo de renda mínimo, moradia adequada, abastecimento de água limpa e saneamento básico, acesso a serviços de saúde, escolas e transporte público de qualidade, etc. Ademais, compreende-se que tais condições de ausência são frutos de processos sociais pelos quais o indivíduo, por si só, não tem plenas condições de alterar, sendo fundamental a participação do Estado através da promoção de políticas públicas para combater as situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o propósito central do IVS é servir de instrumento de análise, auxílio e monitoramento de políticas públicas, principalmente de combate à pobreza e vulnerabilidade.

Dentro da agenda de desenvolvimento brasileiro, o enfrentamento às desigualdades sociais estruturais e historicamente construídas se coloca como primordial. Em consonância com essa necessidade, e como um dos avanços no cálculo do IVS, foram disponibilizados pelo Ipea em 2017 os dados desagregados por sexo, cor e situação de domicílio, de modo a permitir uma visualização



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de maior profundidade das diferentes incidências de situações de vulnerabilidade social no território brasileiro¹. Como o foco desse trabalho se dá na análise dos resultados o IVS para desagregação de sexo, cabem aqui algumas considerações sobre as desigualdades de gênero.

O princípio da igualdade entre homens e mulheres sem distinção de nenhuma natureza – expresso na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos - foi adotado como parâmetro na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), realizada em 1979 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Os princípios trabalhados na convenção inspiraram diversas conferências internacionais e avanços normativos e políticos na questão de igualdade de gênero, como a Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, realizada em Viena em 1993; a Conferência sobre População e Desenvolvimento, no Cairo, em 1994; a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social, em Copenhague, em 1995; e a IV Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher, realizada em Pequim em 1995 (ROCHA et. al., 2017).

Dentre os diversos avanços normativos e políticos ao longo dos anos subsequentes, destaca-se a IV Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher, em que levantou três aspectos inovadores com relação ao processo de igualdade de gênero. O primeiro foi a adoção do conceito de gênero em superação da visão naturalista da determinação pelo aspecto exclusivamente biológico e o reconhecimento de atributos sociais e culturais construídos historicamente, fato que pode determinar relações desiguais entre homens e mulheres, e desigualdades sociais daí subsequentes. O segundo, por sua vez, trouxe a noção de *empoderamento* das mulheres, que questiona as relações patriarcais marcadas por relações desiguais e desequilibradas entre homens e mulheres, especialmente em âmbito familiar e no trabalho. Por fim, traz a responsabilidade das políticas públicas na formulação, implementação e consolidação de políticas públicas de promoção da inclusão e igualdade das mulheres na sociedade (ROCHA et. al., 2017).

¹ Importante notar que o debate teórico tratado aqui se refere à temática de gênero. No entanto, os dados foram desagregados por sexo, ao considerar as informações disponíveis nos questionários dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, produzidos pelo IBGE.



Mesmo com avanços políticos importantes no processo de promoção da igualdade de gênero em âmbito internacional e, mais recentemente, no Brasil com políticas públicas voltadas aos direitos das mulheres, é de extrema importância o levantamento e sistematização de dados e informações que contribuam para reflexões acerca da participação das mulheres nos diversos e distintos espaços sociais, seja na esfera pública ou privada. Desse modo, é possível auxiliar na construção ou fortalecimento de política públicas de combate à exclusão das mulheres, bem como, estimular investigações sobre as diferenças entre homens e mulheres no que tange à incidência da vulnerabilidade social no território brasileiro.

III. Apontamentos metodológicos

A análise do quadro de vulnerabilidade social de homens e mulheres no território brasileiro toma nesse trabalho como referência o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e divulgado, junto com diversos outros indicadores, na plataforma Atlas da Vulnerabilidade Social (AVS)².

O IVS surgiu de um amplo esforço de investigação, elaboração e georreferenciamento de indicadores que pudessem expressar as condições de vulnerabilidade social dos indivíduos em diversas formas de expressão. O arcabouço conceitual de vulnerabilidade utilizado para a construção do índice entende essa situação como a ausência ou insuficiência de elementos fundamentais para a realização de um patamar mínimo de bem-estar para o indivíduo³.

Dada a concepção teórica, o índice foi construído a partir da seleção de 16 indicadores extraídos do Atlas de Desenvolvimento Humano Municipal (ADH), produtos da parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IPEA e a Fundação João Pinheiro (FJP) de Minas Gerais⁴. A construção dos diversos indicadores presentes no ADH tomou como base os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, e, posteriormente, também das Pesquisas

² <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>.

³ Para uma discussão de maior profundidade sobre a construção teórica e empírica do IVS, ver IPEA (2018).

⁴ <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nacionais por Amostra de Domicílios, de 2011 a 2015, ambos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores para a construção do IVS foram selecionados conforme sua importância na expressão de situações de vulnerabilidade social da população, e divididos em três dimensões: (i) IVS Infraestrutura Urbana, que expressa as condições da infraestrutura urbana do território; (ii) IVS Capital Humano, que mostra condições referentes ao capital humano dos indivíduos, tais como educação; (iii) IVS Renda e Trabalho, que denota o quadro de trabalho e rendimento dos indivíduos. O índice final é calculado a partir da média aritmética dessas três dimensões. O quadro 1 abaixo mostra a estrutura do IVS:

Quadro 1: Composição do IVS

BRASIL	
IVS	
IVS Infraestrutura Urbana	IVS Infraestrutura Urbana
	a) Percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados
	b) Percentual da população que vive em domicílios urbanos sem serviço de coleta de lixo
	c) Percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho no total de pessoas ocupadas, vulneráveis e que retornam diariamente do trabalho
IVS Capital Humano	IVS Capital Humano
	a) Mortalidade até um ano de idade
	b) Percentual de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola
	c) Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola
	d) Percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos
	e) Percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família
	f) Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade
	g) Percentual de crianças que vivem em domicílios em que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

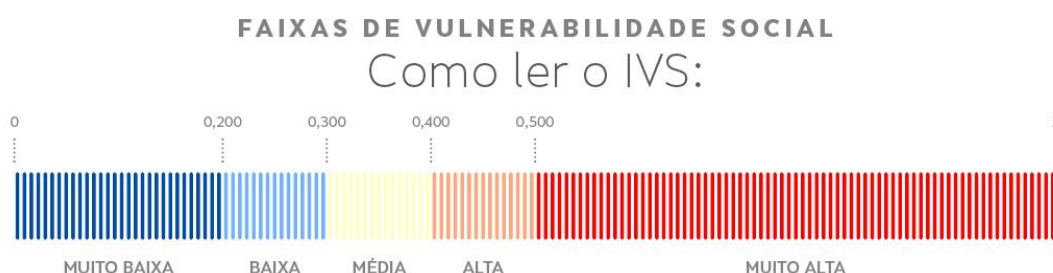
La sociología en tiempos de cambio

	nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo
	h) Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (2010), na população total dessa faixa etária
IVS Renda e Trabalho	IVS Renda e Trabalho
	a) Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a 1/2 salário mínimo (2010)
	b) Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade
	c) Percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal
	d) Percentual de pessoas em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos
	e) Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade

Fonte: IPEA, 2015.

Conforme mostrado na figura 1, o valor do IVS e também de suas dimensões varia de 0,000 a 1,000, limites que representam a menor e a maior situação de vulnerabilidade possível, respectivamente. Conforme o valor do índice aumenta, maior representa a situação de vulnerabilidade social de determinado território. Desse modo, as territorialidades que apresentarem um índice entre 0,000 e 0,200 são consideradas de *muito baixa* vulnerabilidade social, os valores entre 0,201 e 0,300 representam uma situação de *baixa* vulnerabilidade social, os valores entre 0,301 e 0,400 representam uma *média* vulnerabilidade social, os entre 0,401 e 0,500 são de *alta* vulnerabilidade social e os entre 0,501 e 1 indicam *muito alta* vulnerabilidade social (IPEA, 2015).

Figura 1: Faixas de vulnerabilidade social



Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

O IVS é um índice sintético criado com o propósito central de sistematização de informações qualificadas para auxiliar a construção e implementação e monitoramento de políticas públicas, com centralidade para aquelas fundamentais para a melhoria das condições de vida da população e à diminuição das desigualdades sociais. Desde sua divulgação em 2014, um dos avanços metodológicos no que tange ao índice foi seu cálculo para desagregações de sexo, cor e situação de domicílio, essenciais para captar as desigualdades historicamente construídas e presentes no território brasileiro.

Dado a própria construção do IVS, não é possível a comparação entre o índice para homens e mulheres. Isso pois na construção da dimensão IVS Capital Humano estão presentes dois indicadores exclusivos para mulheres: (i) Percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos; (ii) Percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família. Sendo assim, esse trabalho terá como foco a comparação do IVS para as dimensões IVS Renda e Trabalho e IVS Infraestrutura Urbana, em que é possível gerar valores para ambos os sexos.

Ademais, esse texto também dispõe como propósito analisar as situações de vulnerabilidade social nos municípios brasileiros para o IVS Renda e Trabalho segundo as Regiões de Influência



das Cidades (REGIC). A REGIC, elaborada pelo IBGE, tem o propósito de definir os níveis de hierarquia urbana e estabelecer a delimitação das regiões de influência das cidades brasileiras, de acordo com suas regiões de influência, lugares de produção e distribuição de bens e serviços. (IBGE, 2007).

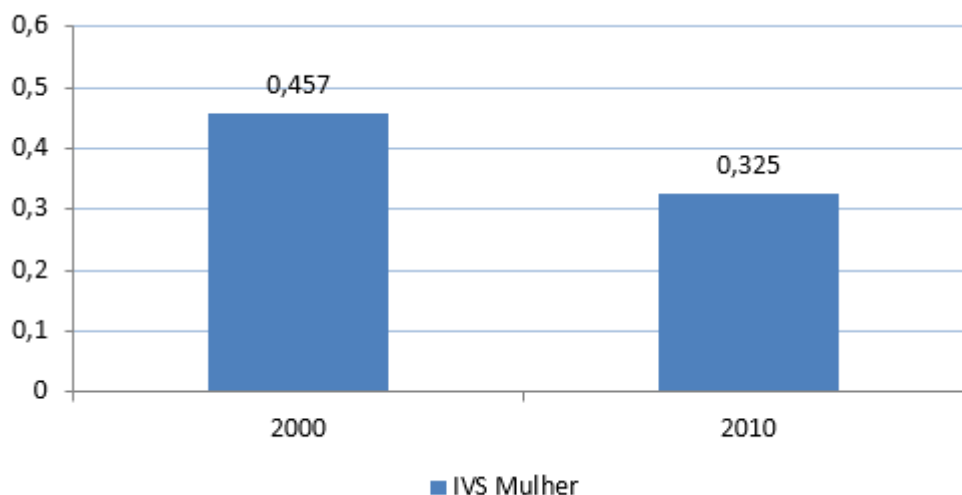
No âmbito da REGIC, em 2007 os centros urbanos foram classificados em cinco grandes níveis: (a) metrópoles, que representam os 12 principais centros urbanos do país, definidos pelo seu grande tamanho, por fortes relacionamentos entre si e por sua extensa área de influência; (b) capitais regionais, compostas por no total 70 grandes cidades e possuem áreas de influência no âmbito regional; (c) centros sub-regionais, em que integram nesse nível 169 centros com atividades menos complexas e áreas de atuação mais reduzidas; (d) centros de zona, representados por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; e (e) centros locais, representados pelas demais 4 473 existentes em 2007 cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, com geralmente populações inferiores à 10 mil habitantes. A análise das condições de vulnerabilidade dos municípios a partir do recorte metodológico da REGIC permite reflexões com relação à distribuição da desigualdade social entre homens e mulheres no território brasileiro.

IV. Análise e discussão de dados

Essa seção irá denotar primeiramente um panorama da desigualdade social de sexo no país, a partir dos dados do IVS. O gráfico 1 mostra uma queda do IVS para mulheres de 29%, aproximadamente, entre os anos 2000 e 2010, passando de uma faixa de *alta* vulnerabilidade social para *média* vulnerabilidade social. Essa queda foi maior do que a média do Brasil, de 27%⁵.

⁵ <http://ivs.ipea.gov.br/>.

Gráfico 1: IVS Censo – desagregação de sexo: mulher, Brasil



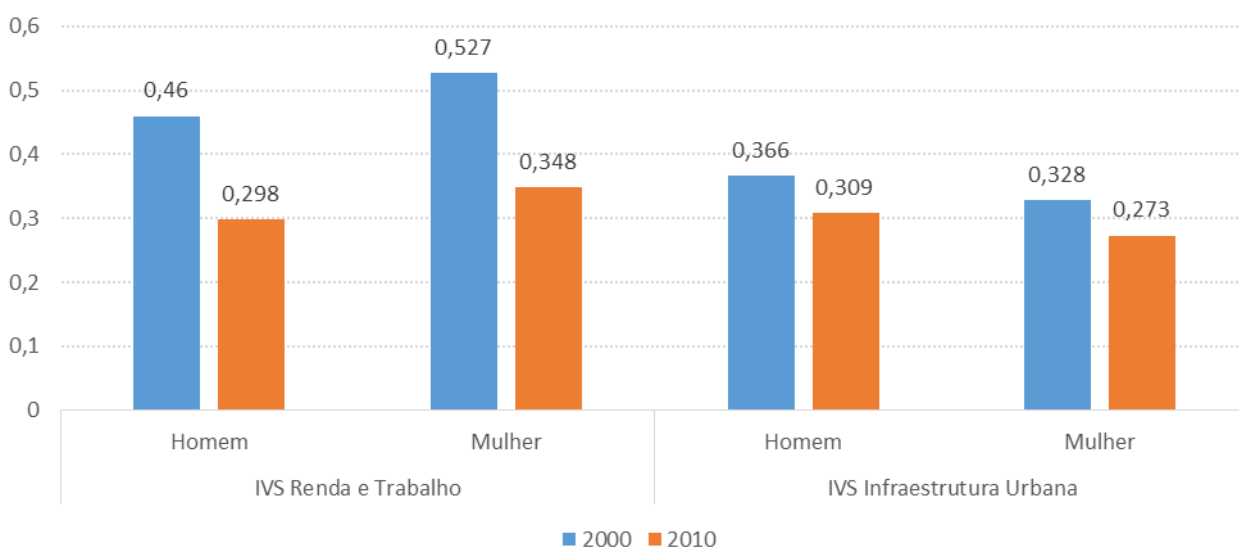
Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

Quando analisadas de forma comparativa as dimensões do IVS para homens e mulheres (gráfico 2) no Brasil, percebem-se maiores diferenças para a dimensão IVS Renda e Trabalho, com aumento das disparidades entre homens e mulheres para essa dimensão de 14,6% em 2000 para 16,8% em 2010. Nesta dimensão, as mulheres passam da faixa de *muito alta* vulnerabilidade social em 2000 para *média* vulnerabilidade social em 2010, queda de 34% no valor da dimensão, o que representa uma melhoria nos indicadores de mercado de trabalho para mulheres entre esses anos. Os homens também apresentaram uma melhoria, atingindo em 2010 a faixa de *baixa* vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho, com queda de 35% no IVS Renda e Trabalho.

No que tange à dimensão IVS Infraestrutura Urbana, as disparidades são menores, sendo que as mulheres apresentaram resultados melhores que os homens tanto em 2000 quanto em 2010. Em 2000, ambos se encontravam na faixa de *média* vulnerabilidade social para essa dimensão. Já para 2010 as mulheres caem para *baixa* vulnerabilidade social, enquanto os homens permanecem na *média* . As quedas para essa dimensão se mostraram menores se comparadas com as de renda e

trabalho, o que denota em parte as melhorias ocorridas no mercado de trabalho brasileiro em decorrência do crescimento econômico e políticas públicas nesse setor no período.

Gráfico 2: Dimensões do IVS (Censo) – desagregação por sexo, Brasil.



Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

Quando observado o índice para a população de mulheres na PNAD, entre os anos de 2011 e 2014 no Brasil o valor do IVS caiu progressivamente, em uma média de queda por ano de 3% ao ano (gráfico 3). No entanto, a velocidade de queda do IVS para mulheres também reduziu de forma progressiva, se mostrando mais acentuada entre 2011 e 2012 (4,5%). Entre 2014 e 2015, já se observa uma reversão nesse processo de diminuição do índice, que aumenta de 0,243 para 0,257 (5,8%), revelando uma piora no quadro de vulnerabilidade social para as mulheres entre esses anos.



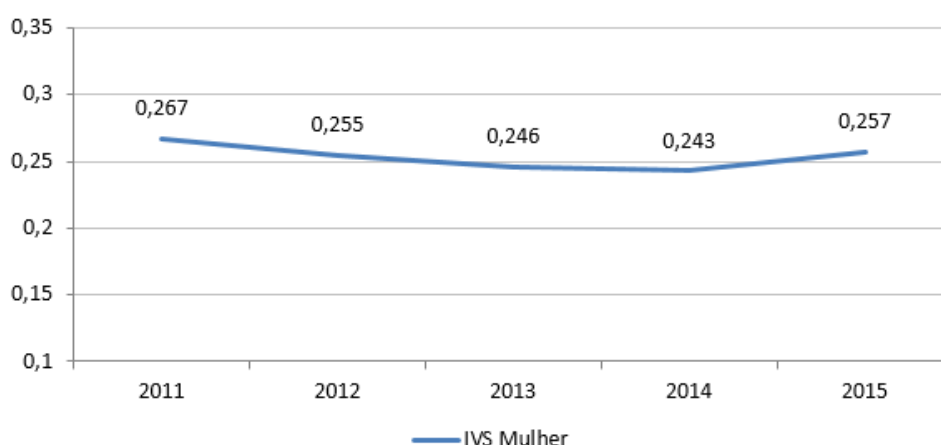
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 3: IVS PNAD – desagregação de sexo: mulher

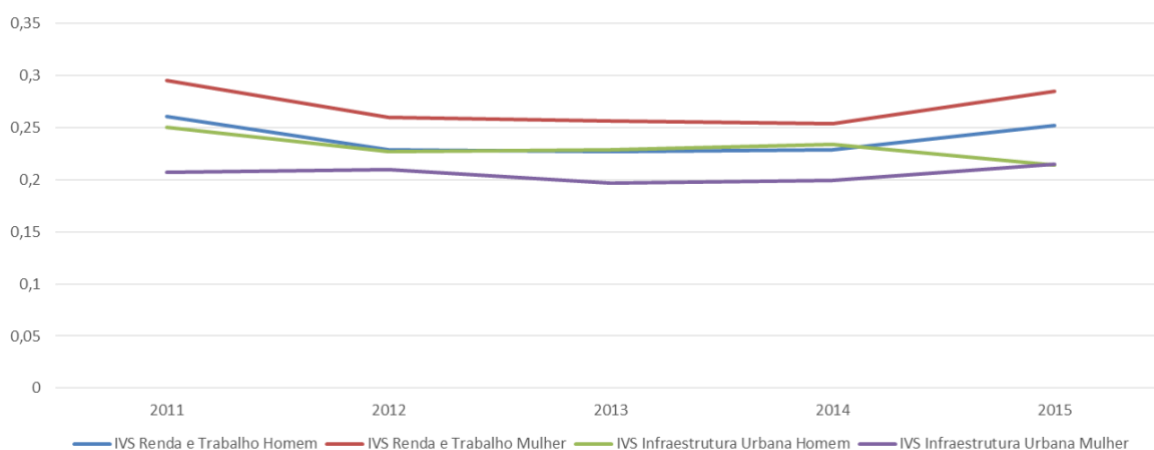


Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

O gráfico 4 revela que essa reversão na tendência de queda da vulnerabilidade entre 2014 e 2015 também se mostrou para homens, na dimensão IVS Renda e Trabalho que aumentou de 0,229 para 0,252 (10%) entre esses anos. Para a população de mulheres, essa dimensão passou de 0,254 para 0,285 (12%) entre esses anos, indicando um aumento das desigualdades de sexo no período. Para a dimensão de infraestrutura urbana, o gráfico mostra uma aproximação entre o valor para homens e mulheres, uma vez que o valor caiu para homens e aumentou para mulheres entre 2014 e 2015. Isso ocorreu devido ao indicador “percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho no total de pessoas ocupadas, vulneráveis e que retornam diariamente do trabalho”, que revelou uma queda de 9% para 8,4% para homens entre esses anos, e um aumento de 7,7% para 8,5% para mulheres⁶.

⁶ Ver <http://ivs.ipea.gov.br/>.

Gráfico 4: Dimensões do IVS (PNAD) – desagregação de sexo



Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

A tabela 1 mostra a evolução da diferença entre homens e mulheres para as dimensões IVS Renda e Trabalho e IVS Infraestrutura Urbana. Para a dimensão de renda e trabalho, destaca-se uma queda expressiva de 11% em 2013 para 9,8% em 2014. No entanto, em 2015 essa diferença volta a aumentar, atingindo um nível pouco menor do que 2012, ano de maior diferença atingida. Na dimensão IVS Infraestrutura Urbana, a queda no valor para homens e aumento para mulheres faz com que a diferença, que era de 20,7% em 2011, atinja um valor negativo, de -0,5 em 2015. Sendo assim, a queda das desigualdades para essa dimensão se dá em parte pela piora nas condições de vida das mulheres para essa dimensão.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 1: Dimensões do IVS (PNAD) – desagregação de sexo

Ano	IVS Renda e Trabalho		Var.	IVS Infraestrutura Urbana		Var.
	Homem	Mulher		Homem	Mulher	
2011	0,261	0,295	-11,525424	0,25	0,207	20,772947
2012	0,229	0,26	-11,923077	0,227	0,21	8,0952381
2013	0,227	0,256	-11,328125	0,229	0,197	16,243655
2014	0,229	0,254	-9,8425197	0,234	0,199	17,58794
2015	0,252	0,285	-11,578947	0,214	0,215	-0,4651163

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2017.

Os dados acima mostram, portanto, que no nível territorial do Brasil as desigualdades entre homens e mulheres se mostram presentes e persistentes, com destaque para a dimensão IVS Renda e Trabalho. Faz-se importante também atentar para o fato dos dados mais recentes mostrarem uma piora nas condições de vulnerabilidade social, principalmente para as mulheres, o que pode indicar futuros aumentos das desigualdades nos dados que virão.

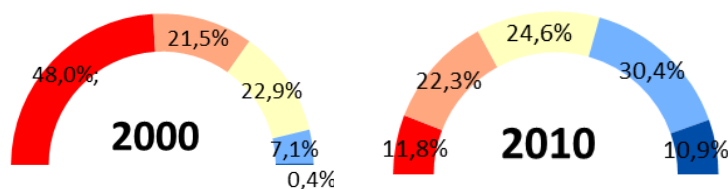
Em relação aos municípios, os gráficos 1, 2 e 3 mostram a distribuição dos municípios nas faixas do IVS para o IVS da população de mulheres, e das dimensões do IVS para homens e mulheres, nos anos de 2000 e 2010, respectivamente. Destaca-se que em 2000 quase metade dos municípios brasileiros se encontravam na faixa de *muito alta* vulnerabilidade social para a população de mulheres. Em 2010 já se percebe uma melhoria na condição dos municípios, com aumento expressivo do número de municípios nas faixas de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade social.

Quando considerada a dimensão de renda e trabalho do IVS, percebe-se a precariedade das condições da maioria dos municípios em 2000, em que para a população de mulheres

aproximadamente 71% dos municípios se encontravam com *muchísima* vulnerabilidade social, fração correspondente à aproximadamente 58% para homens. Essa condição cai expressivamente em 2010, tanto para homens quanto para mulheres, principalmente para a faixa de *muchísima* vulnerabilidade social. No entanto, o gráfico 3 mostra que para a população de homens as condições nos municípios evoluíram de forma mais acelerada que para mulheres, uma vez que os municípios com *muchísima* vulnerabilidade social para homens passam de 0,3% do total em 2000 para 12,1% em 2010, enquanto para mulheres a participação dos municípios nessa faixa passa de 0,1% em 2000 para 3,3% em 2010.

Para a dimensão IVS Infraestrutura Urbana, a distribuição dos municípios nas faixas do IVS se mostravam com menores condições de vulnerabilidade já em 2000. Tanto para homens quanto para mulheres houve uma melhoria nas condições de vulnerabilidade social, expresso pelo aumento da porcentagem de municípios com baixa e muito baixa vulnerabilidade social e a diminuição da participação dos municípios com média, alta e muito alta vulnerabilidade social. Percebe-se também que a condição de vulnerabilidade dos municípios para essa dimensão se mostrava menor para mulheres do que para homens, em 2000 e 2010 (gráficos 2 e 3).

Gráfico 1: IVS nos municípios brasileiros (Censo) – desagregação de sexo



Fonte: AVS, 2017. Elaboração própria.



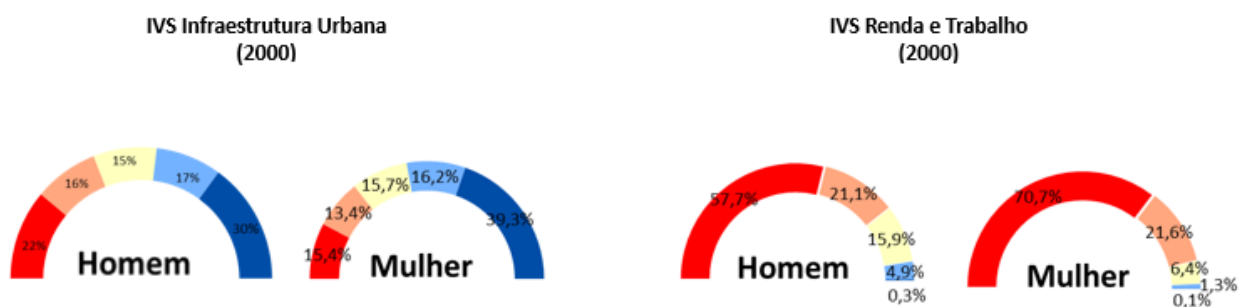
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

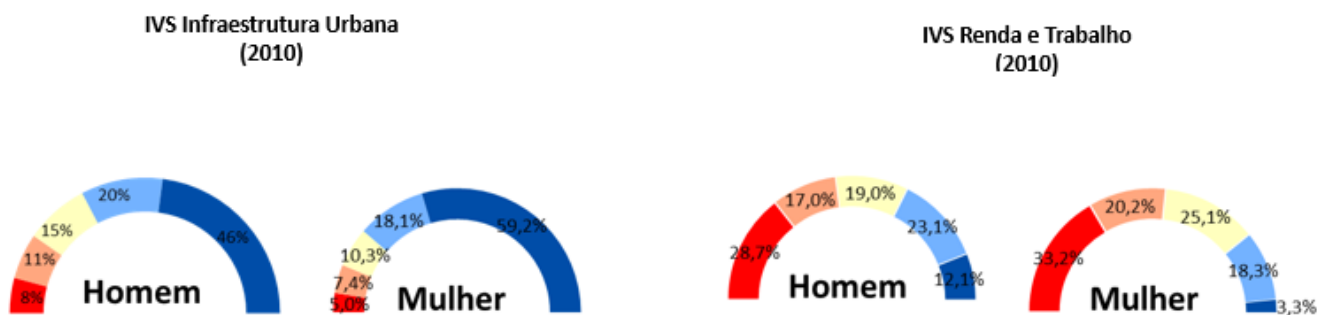
La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 2: Dimensões do IVS nos municípios brasileiros (Censo) – desagregação de sexo



Fonte: AVS, 2017. Elaboração própria.

Gráfico 2: Dimensões do IVS nos municípios brasileiros (Censo) – desagregação de sexo



Fonte: AVS, 2017. Elaboração própria.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Destacam-se os resultados menos significativos nas condições de vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho, tanto para homens, mas, sobretudo para mulheres. As tabelas 2 e 3 mostram a distribuição dos municípios em uma análise cruzada entre as faixas do IVS e as classificações dos centros urbanos pela REGIC, para os anos de 2000 e 2010, respectivamente⁷.

Na comparação entre 2000 e 2010, percebe-se que tanto para homens quanto para mulheres há uma queda no total de municípios nas faixas de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade social em todas as faixas da REGIC. Esses municípios são, em sua maioria, centros locais de menor porte e também de menor dinamismo econômico. Importante notar que, mesmo com uma melhora para ambos os sexos, tanto em 2000 quanto em 2010, todos os níveis da REGIC apresentaram um maior número de municípios nas faixas de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade social de Renda e Trabalho para a população de mulheres quando comparadas com a de homens.

Para os homens, com exceção dos centros locais, em todas as outras faixas da REGIC caíram também o número de municípios com média vulnerabilidade social. Já para mulheres, percebe-se um aumento no número de municípios nas faixas de média vulnerabilidade social na maioria das faixas da REGIC, o que indica melhorias na condição dos municípios, porém, ainda com um número menor de municípios principalmente nas faixas de baixa e muito baixa vulnerabilidade social em 2010, se comparado com os homens. Sendo assim, tanto para 2000 quanto para 2010 o número de municípios nas faixas de baixa e muito baixa vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho foi maior para a população de homens do que para mulheres.

A maioria dos municípios brasileiros representam centros locais, e chama atenção a concentração, a análise dos resultados de homens e mulheres em municípios considerados *centro locais* nas faixas de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho tanto em 2000 quanto em 2010 (já menos concentrado, mas ainda relevante). Esse fato pode indicar a

⁷ Para a análise, somou-se as metrópoles e as capitais regionais às suas respectivas áreas de abrangência.

fragilidade da maioria dos municípios brasileiros no que tange à vulnerabilidade social, nesse caso voltado para as condições do mercado de trabalho e rendimento da população.

Na comparação entre homens e mulheres para essa faixa da REGIC há uma queda na diferença entre o número de municípios nas faixas de *alta* e *muito alta* vulnerabilidade na dimensão IVS Renda e Trabalho. Contudo, em 2010, para a população de mulheres havia uma diferença de 323 de centros locais nessa condição em relação à população de homens. Quando se trata das faixas de *baixa* e *muito baixa* vulnerabilidade social nos centros locais, a diferença do número de municípios para homens e para mulheres aumenta de 215 em 2000 para 760 em 2010, o que indica uma melhora mais expressiva para homens nessa faixa da REGIC. Sendo assim, é possível também notar nas tabelas que as maiores diferenças entre homens e mulheres nos municípios se dão para o número de municípios nas faixas de *baixa* e *muito baixa* vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho, tanto em 2000 quanto em 2010.

Tabela 2: IVS Renda e Trabalho para a REGIC – desagregação de sexo, 2000.

REGIC RT 2000	Muito Alto/Alto		Médio		Baixo/Muito Baixo	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Metrópole e Área de Abrangência	102	162	64	14	11	1
Capital Regional e Área de Abrangência	84	133	56	46	49	10
Centro Sub-regional	92	133	51	27	21	4
Centro de Zona	410	502	107	43	44	16
Centro Local	3655	4079	596	217	165	44
TOTAL	4343	5009	874	347	290	75

Fonte: AVS, 2017. Elaboração própria.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 3: IVS Renda e Trabalho para a REGIC – desagregação de sexo, 2010.

REGIC RT 2010	Muito Alto/Alto		Médio		Baixo/Muito Baixo	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Metrópole e Área de Abrangência	17	38	18	73	143	67
Capital Regional e Área de Abrangência	19	43	28	42	143	105
Centro Sub-regional	40	62	32	26	92	76
Centro de Zona	204	236	90	137	267	188
Centro Local	2266	2589	890	1118	1316	765
TOTAL	2546	2968	1058	1396	1961	1201

Fonte: AVS, 2017. Elaboração própria.

V. Conclusões

O estudo realizado aqui buscou analisar a temática da desigualdade social de sexo no Brasil a partir de um ponto de vista da vulnerabilidade social. Ressalta-se, a partir da explanação teórica de gênero, que as mulheres conquistaram progressivamente espaço político no cenário internacional para consolidação de seus direitos e de equidade social. A análise empírica com relação ao Brasil, mostrou avanços, - em que focou no IVS como *proxy* da vulnerabilidade social dos indivíduos - porém ainda desigualdades entre homens e mulheres que necessitam da atenção de políticas públicas por parte do poder público nacional.

O IVS Censo mostrou uma melhora para as mulheres entre 2000 e 2010, tendência que apresentou continuidade com base nos dados da PNAD, entre 2011 e 2014. Importante notar que esse quadro se inverte entre 2014 e 2015, tendo como possibilidade o arrefecimento do crescimento econômico e a crise política que se apresentou no país. No que tange à comparação entre homens e mulheres, as iniquidades se colocam principalmente para a dimensão IVS Renda e Trabalho, o que caracteriza as desigualdades sociais de sexo no acesso ao mercado de trabalho brasileiro. As diferenças entre homens e mulheres no IVS Renda e Trabalho aumentam de 2014 para 2015, o que



pode indicar um caminho de progressiva redução nas condições adequadas de trabalho para as mulheres nos anos subsequentes.

Por fim, o trabalho buscou analisar o quadro do IVS Renda e Trabalho pelo recorte territorial proposto pela REGIC, de modo a compreender como os resultados se colocam nos diferentes níveis da rede urbana brasileira. Destacam-se a quantidade de municípios centros locais com os maiores valores do IVS Renda e Trabalho tanto para homens quanto para mulheres, o que demonstram a precariedade de condições de vida em grande parte dos municípios de menor tamanho no território brasileiro. Na comparação entre homens e mulheres, os dados mostraram que tanto em 2000 quanto em 2010 o número de municípios nas faixas de *baixa* e *muito baixa* vulnerabilidade social para o IVS Renda e Trabalho foi maior para a população de homens do que para mulheres. Já nas faixas de baixo/muito baixo IVS Renda e Trabalho mostrou um valor maior de municípios para homens do que para mulheres, em todas as faixas da REGIC, com destaque para os centros locais. Nesse sentido, entende-se que as desigualdades se colocam com maior intensidade nos municípios de menor porte, centros locais e centros de zona.

A partir das análises colocadas neste trabalho, foi possível perceber que as condições das mulheres avançaram em termos de vulnerabilidade social, o que representam conquistas importantes para a busca do desenvolvimento brasileiro e da inserção e igualdade social. No entanto, as condições de desigualdade entre homens e mulheres ainda se recoloca no país, mesmo com os avanços econômicos e principalmente sociais observados entre 2000 e 2010, e tanto para homens quanto para mulheres o quadro de vulnerabilidade social piora de 2014 para 2015, o que pode alertar para uma possível inversão nas tendências de redução das desigualdades de sexo no Brasil.



VI. Bibliografía

(Incluir sólo la citada en el texto)

COSTA et. al. Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras. **IPEA: Texto para Discussão**, n. 2364, 2018.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. IBGE, 2007.

IPEA. **Atlas da Vulnerabilidade Social**. IPEA, 2015. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>

ROCHA et. al. A dimensão de gênero no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS): alguns apontamentos teóricos e analíticos. In: **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, v. 16, p. 83-92, jan. – jun, 2017.